

**METACOGNIÇÃO NA SALA DE AULA:
ESTRATÉGIAS DE LEITURA**

Juliana de Souza Silva (UEMS)

jhulynhas@gmail.com

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)

natanielgomes@uol.com.br

RESUMO

Dentre os problemas destacados na escola, bem como em provas externas como SAEB, *Sistema de Avaliação da Educação Básica*, um dos que tem mais destaque é a interpretação e compreensão textual. Os estudantes têm dificuldade para compreender informações implícitas e explícitas nos textos. Este artigo objetiva apresentar uma sequência didática com atividades de leitura de contos que possibilitaram ao leitor a aprendizagem de estratégias de leitura para a compreensão textual, aplicadas com uma turma de 8º ano da Escola estadual Carlos Irigaray Filho de Alto Taquari-MT. Vale ressaltar a relevância deste trabalho, já que pensar em propostas para o ensino de leitura podem possibilitar aos estudantes a compreensão textual, auxiliando-o na aprendizagem. Para tal, nos baseamos em Leffa (1996), Dolz, Schneuwly e Noverraz (2004) A fundamentação da pesquisa foi realizada a partir de sequência didática em que apresentamos contos em momentos diferentes e estratégias de leituras envolvendo a compreensão e interpretação textual, que permitirá aos estudantes realizarem inferências e utilizar o processo cognitivo para melhor compreender e interpretar, não somente contos, mas também outros gêneros textuais.

Palavras-chave:

Cognição. Compreensão. Leitura.

1. Introdução

Muitos são os desafios no meio educacional, no entanto, quando se trata do ambiente escolar, mais precisamente da disciplina de Língua Portuguesa, um dos temas mais debatidos é a interpretação e compreensão textual dos estudantes. Tais temas não são tratados somente na escola, mas também em provas externas como a Anresc (Prova Brasil) realizada pelo SAEB, *Sistema de Avaliação da Educação Básica*.

Na Prova Brasil, o resultado do aluno é apresentado em pontos numa escala (Escala SAEB). Discussões promovidas pelo comitê científico do movimento Todos Pela Educação, composto por diversos especialistas em educação, indicaram qual a pontuação a partir da qual pode-se considerar que o aluno demonstrou o domínio da competência avaliada. Decidiu-se que, de acordo com o número de pontos obtidos na Prova Brasil, os alunos são distribuídos em 4 níveis em uma escala de proficiência: Insuficiente, Básico,

Proficiente e Avançado. No QEdU, consideramos que alunos **com aprendizado adequado são aqueles que estão nos níveis proficiente e avançado.** (QEdU)

Sabendo que o resultado da Anresc é distribuído de acordo com a escala de proficiência e que esse é um instrumento avaliativo de relevância é necessário observar tais dados, pois são indícios do andamento da educação brasileira.

De acordo com o Qedu,

(...) 30% é a proporção de alunos que aprenderam o adequado na competência de leitura e interpretação de textos até o 9º ano na rede pública de ensino. Dos 2.097.630 alunos, 629.427 demonstraram o aprendizado adequado. (QEdU)

A competência da prova Brasil de procedimentos de leitura tem cinco descritores, no entanto aqui iremos nos ater aos descritores 1 - Localizar informações explícitas em um texto e 4 Inferir uma informação implícita em um texto.

Os estudantes têm dificuldade para compreender informações implícitas e explícitas nos textos, de modo que faz-se necessário que o professor-investigador crie situações que lhe permitam não somente analisar o nível de proficiência de leitura de seus alunos, mas também elaborar atividades e propostas que visem a intervir e aprimorar a aprendizagem em sala de aula.

Desta forma, este artigo tem por objetivo apresentar uma sequência didática com atividades voltadas a análise da capacidade leitora e aprendizagem de estratégias de leitura para a compreensão textual com contos realizadas com uma turma de 8º ano (segunda fase do terceiro ciclo) da Escola estadual Carlos Irigaray Filho de Alto Taquari-MT.

2. A função da metacognição

Quando se fala de leitura, há vários aspectos a serem considerados, como: a seleção dos textos; o assunto; o tamanho do texto, a linguagem, no entanto, ainda que tais elementos sejam importantes daremos aqui destaque à cognição, mais propriamente à metacognição e ao papel do leitor no processo de leitura.

Ao falar de leitura, é necessário destacar a importância do papel do leitor, pois ainda que várias seleções sejam feitas de formas externas, é o

desempenho do leitor que irá definir seu nível de compreensão de algo. A esse sentido Leffa destaca:

O papel do leitor é importante não só na compreensão do texto mas também no desenvolvimento da habilidade da leitura. A capacidade que temos de refletir sobre o que fazemos pode também nos ajudar a desenvolver estratégias adequadas de leitura. (LEFFA, 1996, p. 45)

Ainda que o leitor tenha dificuldade em determinados assuntos, ou que compreenda outros, o esforço que faz para desenvolver as capacidades leitoras fará com que passe a compreender textos que anteriormente lhe eram incompreensíveis. Ao se esforçar para compreender algo, ou seja, monitorar o seu processo de leitura, o leitor passa a efetuar um processo metacognitivo.

A metacognição na leitura trata do problema do monitoramento da compreensão feito pelo próprio leitor durante o ato da leitura. O leitor, em determinados momentos de sua leitura, volta-se para si mesmo e se concentra não no conteúdo do que está lendo mas nos processos que conscientemente utiliza para chegar ao conteúdo. A metacognição envolve portanto (a) a habilidade para monitorar a própria compreensão... (LEFFA, 1996, p. 46)

Tão importante quanto realizar a leitura é monitorá-la, pois a partir do momento em que o indivíduo apenas efetua um momento de leitura corrida, pode não compreender realmente aquilo que está lendo de modo a comprometer a interpretação, compreensão e de um modo geral, sua aprendizagem.

Quando o leitor passa a realizar leituras, observar que tem dificuldades e que precisa fazer algo para saná-las, já está em um processo de evolução de sua capacidade leitora, ou seja, deixa de ter uma leitura considerada como insuficiente. Ao utilizar estratégias de leitura, criadas pelo leitor ou não, além de passar a compreender o texto de maneira mais eficaz, o estudante evolui seu nível de leitura. A este ponto Leffa destaca:

O leitor eficiente sabe também o que fazer quando está tendo problemas com o texto. Sabe até que ponto está ou não preparado para atender as exigências encontradas, qual é a tarefa necessária para resolver o problema e, o que é mais importante, se o esforço a ser dispendido vale ou não a pena em função dos possíveis resultados. (LEFFA, 1996, p. 45)

Tal noção deve ser observada de modo que o professor crie estratégias de ensino, de modo que possa apresentar aos estudantes variedades de técnicas de leitura, oportunizando não somente que os estudantes passem a ser leitores proficientes no que se refere à literatura, mas em todos os espec-

tos, fazendo com que seu aluno evolua suas capacidades e competências leitoras de modo a influenciar em sua aprendizagem como um todo, passando a ser algo que ultrapassa a disciplina de Língua Portuguesa e tornando-se algo transdisciplinar.

3. Metodologia

Para realizar a atividade de metacognição em sala de aula primeiramente foi realizado um estudo de qual tipo de texto seria mais adequado para observar o processo de leitura. A atividade foi realizada com uma turma de oitavo ano de modo que, após observação, o tipo textual selecionado para ser trabalhar foi o narrativo, mais precisamente o gênero conto.

Primeiramente os estudantes foram informados que realizariam uma atividade de leitura, mas que cada estudante poderia ler a seu modo. Foi entregue para cada aluno, uma cópia do conto “Plebiscito” de Artur Azevedo e enquanto, faziam a leitura pode-se observar que dos vinte e oito alunos presentes, apenas um destacou as palavras desconhecidas e cinco leram o texto duas vezes.

Após encerrarem a leitura foram feitos questionamentos para observar como se deu o processo de leitura do texto. Inicialmente os estudantes foram questionados sobre o que entenderam do texto, em seguida se havia no texto alguma palavra desconhecida. Os estudantes explicaram que entenderam a maioria das palavras e que aquelas que não entendiam não atrapalharam a compreensão textual, pois quando encontraram palavras desconhecidas, pulavam aquele trecho e liam as próximas palavras, liam a frase toda, buscavam as palavras que queriam, voltavam e liam o texto novamente de modo a entender a ideia geral pelo contexto.

Durante os questionamentos pode-se notar que enquanto alguns estudantes já utilizavam de alguns mecanismos para poder entender o que o texto dizia, alguns continuavam sem entender, pois dois estudantes relataram que quando não entendem o texto pulam e vão direto para o final, e, que se é um caso de avaliação pula a leitura e vai direto para a resposta.

Após analisar as dificuldades de leitura, foram apresentadas aos estudantes técnicas de leitura para posteriormente observar se as usariam para melhor compreender o texto.

Para expor as técnicas de leitura aos estudantes foi levada para a sala

de aula a caixa de dicionários de língua portuguesa e apresentada aos estudantes a pesquisa de palavras no dicionário a partir das palavras-chave, pois trata-se de um modo eficaz de pesquisar o significado das palavras.

Além da pesquisa de palavras no dicionário, foi destacada a importância de realizar a leitura lenta, destacar as palavras desconhecidas, reler o texto e buscar o sentido da palavra no contexto.

Feito o estudo de técnicas de leitura, foi entregue aos estudantes o conto “Latricério”, de Stanislaw Ponte Preta para realização da leitura, e, assim como na leitura do texto anterior, os estudantes realizaram a leitura silenciosa. A caixa de dicionários foi colocada no fundo da sala e os alunos foram orientados a lerem o texto da forma que achassem melhor para sua compreensão.

Antes de iniciar a leitura do texto, uma estudante questionou se poderia utilizar o dicionário caso surgisse, no texto, alguma palavra desconhecida, no entanto, tanto esta, quanto os outros estudantes não utilizaram esse recurso.

Após a leitura, foi questionado aos estudantes se compreenderam o texto, no entanto, como o segundo conto tem uma linguagem mais avançada que o primeiro, tiveram mais dificuldade para entendê-lo do que tiveram no texto anterior.

Segundo os estudantes a dificuldade e estava em compreender os termos que Latricério falava, de modo que o texto foi novamente lido em sala, agora pela professora. Após a leitura, os estudantes destacaram suas dificuldades e pontos de incompreensão, neste ponto fez-se a releitura dos momentos de troca de palavras em expressões ditas pela personagem Latricério, de modo que algumas os estudantes inferiram o significado e o descreveram e em outros momentos declararam que ainda não entendiam, como no trecho final do texto, em que o narrador-personagem percebe que Latricério não compreendera o que era persiana, e, assim como o porteiro realiza troca de palavras para que este entendesse o que falara.

Ao analisarem este trecho com a professora, os estudantes perceberam qual era a significação do texto. Feito fora questionados, quais estratégias de leitura não utilizaram, mas que se o fizessem teriam inferido o resultado, de modo que os alunos responderam que se caso tivessem utilizado o dicionário para compreender palavras desconhecidas como “persiana” compreenderiam a expressão sem necessitar de ajuda da professora.

4. Considerações finais

Ao realizar as atividades ficou perceptível a necessidade de estudo e aplicação de estratégias metacognitivas em sala de aula principalmente em início de ano em que geralmente faz-se o diagnóstico da sala de aula para que se possa fazer intervenções em sala de aula ao longo do ano letivo.

Além disso saber o nível de leitura dos estudantes faz com que o docente tenha empatia por saber realmente não somente o quadro cognitivo, mas também o quadro metacognitivo.

Ainda que a atividade não tenha atingido o objetivo esperado, seus resultados foram animadores, pois os estudantes notaram quais estratégias devem tomar para que possam compreender o texto que leem.

É importante notar também que faz-se necessário a continuidade do trabalho em sala de aula, ou seja, não é uma atividade que o professor inicia e já tem resultados positivos imediatistas com toda a turma, pelo contrário é importante que o docente tenha em mente que necessitará prosseguir com o trabalho, repetindo algumas técnicas, aplicando outras, fazendo inferências implícitas em que o estudante, ainda que monitorado e direcionado ao trabalho metacognitivo, não veja como um momento de parada para o ensino de técnicas de leitura, mesmo que as faça.

Aplicar atividades metacognitivas pode propiciar a evolução da capacidade leitora dos estudantes fazendo com que esses saiam dos níveis insuficiente e básico, passando aos níveis proficiente e avançado. Tal melhora além de fazer com que o estudante tenha um aprendizado efetivo, faz com que os resultados das avaliações tanto internas, quanto externas elevando também o índice educacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LEFFA, Vilson J. *Aspectos da leitura: Uma perspectiva sociolinguística*. Porto Alegre: Sagra: DcLuzzatto, 1996.

PORTAL QEDU. Disponível em: <https://www.qedu.org.br/brasil/pro_ficiencia>. Acesso em 22/10/2018

AZEVEDO, Artur. *Plebiscito*, 2018. Disponível em: <<http://contobrasilero.com.br/plebiscito-conto-de-artur-azevedo/>> Acesso em 25/10/2018

PRETA, Stanislaw Ponte. *Latricério*, 2018. Disponível em: <<http://www.casadobruzo.com.br/poesia/s/sergio23.htm>> Acesso em 25/10/2018.